



## LISTA DE ESPÉCIES

*“O rio Antuã nasce no concelho de Santa Maria da Feira e atravessa os concelhos de Oliveira de Azeméis e Estarreja, onde desagua no braço norte da Ria de Aveiro. O rio Ul, afluente do Antuã, nasce no concelho de Santa Maria da Feira, atravessa os concelhos de São João da Madeira, Oliveira de Azeméis, onde desagua no rio Antuã.*

*No sopé de encostas e na zona adjacente a vales e às margens da linha de água, desenvolve-se vegetação autóctone como o carvalho-alvarinho, sobreiro, e ribeirinha que compreende o amieiro, o salgueiro-negro e o choupo. A fauna do rio Antuã inclui a truta e os endemismos ibéricos barbo-do-Norte, o escalo-do-Norte e a boga-do-Norte, bem como a enguia, espécie migradora ameaçada.”*

**In:** UM RETRATO DA BIODIVERSIDADE  
ÁREA METROPOLITANA DO PORTO, 05.07.2010,  
Centro Regional de Excelência em Educação  
para o Desenvolvimento Sustentável da Área Metropolitana do Porto

Foi neste berço, de confluência dos dois rios descritos anteriormente, que nasceu o Parque Temático Molinológico.

É neste local que vivem hoje variadíssimas espécies, cuja tipicidade é marcadamente característica de zonas ripícolas, a par dos moinhos movidos pela força daquelas águas.

É pela descoberta e preservação deste território que lhe lançamos o desafio captar imagens da Biodiversidade que é parte integrante do PTM.

Nota:

**Dento da lista de espécies indicadas deverá seleccionar a(s) que pretende fotografar e enviar o(s) seu(s) registo(s) de acordo com as normas de participação no concurso.**

**Divirta-te!**



## FLORA

Nome Vulgar / Científico	Morfologia
<b>Acácia</b> <i>Acacia cyanophylla</i>	<p>A espécie pode ser encontrada como uma árvore até os 10 metros de altura. O tronco tem uma cor acinzentada, é liso e tem até 30 cm de diâmetro. As folhas são alternas, de forma lanceolada ou oblanceolada, glabras, nervura longitudinal, dimensões 10-20 x 0,6–2 cm. As inflorescências amarelo-vivo, apresentam-se em capítulos de 2 a 10 por cacho, com um diâmetro entre 10 e 15 mm. A floração é de Abril a Setembro.</p> <p>O fruto é uma vagem com dimensões 60-120 x 4-8 mm acastanhada. A semente é ligeiramente elíptica, com 3–6 mm de comprimento, de castanho-escuro a preto brilhante.</p>
<b>Amieiro</b> <i>Alnus glutinosa</i>	<p>Espécie que prefere solos de zonas baixas, irrigados por cursos de água sendo facilmente encontrado nas margens dos rios.</p> <p>Atinge uma altura máxima de 35 m e raramente ultrapassa os 120 anos de idade. Possui folhas redondas/ovadas, com 4 a 10 cm de comprimento e 5 a 8 pares de nervuras laterais. A floração é de Fevereiro a Março. Os seus frutos são uma espécie de pinha, com 1 a 2 cm de comprimento. Os amieiros formam simbioses com uma bactéria, os actinomicetos, captando o azoto do ar e armazenando-o em nódulos nas raízes, o que faz com que o solo situado sob os amieiros seja bastante rico em azoto.</p>
<b>Azevinho</b> <i>Ilex aquifolium</i>	<p>É um arbusto de folha persistente de cor verde escura. Tem frutos ou bagas de cor vermelha. O azevinho é um arbusto de crescimento muito lento, atingindo em adulto de quatro a seis metros de altura. Alguns pés chegam a formar autênticas árvores.</p> <p>As folhas alternas, inteiras, possuem um pecíolo curto e um limbo de 5 a 7 cm de comprimento, de forma geral ovalada e bordo ondulado e espinhoso, por vezes liso. A casca do tronco é cinzenta clara e lisa. É uma espécie dióica (indivíduos masculinos e femininos distintos). Tem flores brancas, de pequena dimensão (cerca de 6 mm de diâmetro).</p>
<b>Bétula/Vidoeiro</b> <i>Betula celtibérica</i>	<p>Espécie que atinge geralmente os 20 m de altura. O tronco é branco e a copa é piramidal. As suas folhas são ovadas a triangulares e a floração acontece de Abril a Maio.</p>
<b>Carqueja</b> <i>Baccharis trimera</i>	<p>Possui folhas verdadeiras e suas hastes são ramificadas. Apresenta asas membranáceas, descontínuas e verdes.</p> <p>As flores são branco-amareladas e surgem em pequenos tufos na primavera e verão.</p>



Nome Vulgar / Científico	Morfologia
<b>Carvalho negral</b> <i>Quercus pyrenaica</i>	<p>Árvore de folha caduca. Pode ultrapassar 20 m de altura. A copa é ampla e arredondada. O tronco é revestido por casca pouco espessa e acinzentada. Folhas alternas, mais ou menos ovadas. As dimensões têm uma amplitude de variação entre de 6 a 20 cm de comprimento e 3 a 14 cm de largura.</p> <p>A Floração é entre Abril e Junho. As flores masculinas são amarelas as femininas esverdeadas, aparecem separadamente no mesmo pé.</p> <p>O fruto é um aquénio, em língua vulgar: bolota ou glande bastante variável, podendo ser elipsóide, cilíndrica ou subglobosa.</p>
<b>Carvalho Alvarinho</b> <i>Quercus robur</i>	<p>É uma árvore que atinge 30 a 40 metros de altura e que tem um tempo de vida entre 500 a 1000 anos. Esta espécie possui copa redonda e extensa em árvores adultas, e contorno oval piramidal em indivíduos jovens. O tronco é forte, direito e alto, a partir do qual partem ramos vigorosos ao acaso. Possui casca lisa e acinzentada, quando nova, grossa, castanha e escamosa em árvores adultas.</p> <p>As folhas são caducas e pequenas, com 5 a 18 cm de comprimento, sendo geralmente mais largas na parte superior. Com 3 a 7 pares de lóbulos redondos, possuem um pé com 2 – 12 mm de comprimento. Permanecem com um verde forte ao longo do Outono antes de se tornarem castanhas persistindo na árvore até ao Inverno.</p> <p>As flores florescem em Maio a partir dos 80 anos de idade. Possui bolotas de maturação anual com 1,5 a 4 cm de comprimento.</p>
<b>Castanheiro-da-Índia</b> <i>Aesculus hippocastanum</i>	<p>É uma árvore robusta até 25 metros de altura, com copa enorme e abobadada. O seu fruto designa-se como castanha-da-índia. As folhas têm 5-7 folíolos obovados, acunheados na base, duplamente serrados, glabros por cima, tomentosos por baixo. As flores são em panículos cilíndricas ou cónicas. O fruto é espinhoso, globoso, com uma só semente arredondada ou com 2-3 achatados.</p>
<b>Choupo</b> <i>Populus spp</i>	<p>Estas árvores têm um sistema radicular invasivo e, por isso, não devem ser plantadas perto de casas ou canalizações, uma vez que podem causar fracturas, na sua busca de água. Estas raízes muitas vezes dão origem a novas árvores e, por essa razão, os choupos podem sobreviver a fogos intensos.</p> <p>As folhas são alternas e caducas e, nalgumas espécies tornam-se amarelas antes de caírem. O choupo é dióico: as flores masculinas e femininas nascem em indivíduos separados.</p>



Nome Vulgar / Científico	Morfologia
<b>Dedaleira</b> <i>Digitalis purpúrea</i>	<p>É uma herbácea bienal. As folhas são dispostas em espiral. Têm entre 10-35 cm de comprimento e 5-12 cm de largura, e são cobertas pêlos. A folhagem constitui uma roseta apertada ao nível do solo.</p> <p>O caule pode atingir os 2 m de altura. As flores são geralmente roxas.</p> <p>A floração ocorre no início do verão. O fruto é uma cápsula que se abre na maturidade para libertar numerosas sementes pequenas 0,1-0,2 mm.</p>
<b>Dente-de-leão</b> <i>Taraxum officinalis</i>	<p>Planta herbácea, mede cerca de 40 centímetros de altura. Com folhas compostas e recortadas. Têm inflorescências amarelo-brilhantes.</p> <p>As sementes, quando maduras, apresentam um floco globoso, daí o seu alto potencial biótico devido à facilidade com que elas se disseminam pois são facilmente levadas pelo vento.</p>
<b>Eucalipto-comum</b> <i>Eucalyptus globulus</i>	<p>Espécie florestal de folha perene, de crescimento rápido, capaz de atingir 30 a 55 m de altura. De tronco cinzento-claro, liso, cuja casca tende a soltar-se espontaneamente libertando longas tiras que ao secarem ficam acastanhadas e ficam pendentes nos troncos por largos períodos. Apresenta ramificação apenas na parte terminal.</p> <p>A madeira é esbranquiçada, com pouco cerne, muito rica em água.</p> <p>A espécie apresenta nas plantas juvenis um tipo de folha diferente das plantas adultas: as folhas juvenis são sésseis, oblanceoladas, com 6 – 15 cm de comprimento, e recobertas por um tegumento ceroso de cor azulada. As folhas das árvores adultas são estreitas, falciformes a siculares, isto é, alongadas e contorcidas em forma de foice, com 15 – 35 cm de comprimento, com tegumento verde acinzentado, surgindo alternadamente ao longo de caules arredondados.</p> <p>As flores são esbranquiçadas, instaladas nas axilas das folhas. Floresce nos meses de Setembro e Outubro.</p> <p>Os frutos são cápsulas lenhosas com 1.5 a 2.5 cm de diâmetro. Cada fruto contém numerosas sementes minúsculas, que se abrem no topo do fruto aquando da maturação.</p>
<b>Feto-comum</b> <i>Pteridium aquilinum</i>	<p>Planta que não produz sementes. Reproduz-se por esporos, que dão origem a um indivíduo geralmente insignificante e de vida curta (o protalo), que por sua vez produz gâmetas para dar origem a uma nova planta.</p> <p>As plantas totalmente desenvolvidas, são formadas por um caule, um rizoma e folhas. Estas são muitas vezes compostas ou recompostas e possuem na sua face inferior pequenos órgãos chamados soros que contêm os esporos.</p>



Nome Vulgar / Científico	Morfologia
<b>Freixo comum</b> <i>Fraxinus angustifolia</i>	<p>Árvore de porte mediano com copa larga que pode atingir 35 m de altura. Tanto apresenta ramos pouco numerosos e ascendentes como raminhos curtos, pendentes e glabros. As folhas são opostas, compostas, com 25 a 30 cm de comprimento e surgem tardiamente, depois das flores.</p> <p>A floração ocorre entre Fevereiro e Abril. As flores poderão ser verdes ou vermelhas. São hermafroditas ou unissexuais. O fruto, apresenta-se com três a cinco centímetros de comprimento, achatado, glabro, de forma elíptica com asa oblonga-lanceolada.</p>
<b>Funcho</b> <i>Foeniculum vulgare</i>	<p>Planta herbácea perene, de caules múltiplos, em geral com menos de 80 centímetros, de cor verde intenso, tornando-se azulada quando em locais expostos à secura e a intensa radiação solar.</p> <p>As folhas são longas (até 40 cm) e delgadas, muito flexíveis. Se expostas à secura, endurecem exteriormente para evitar a perda de água.</p> <p>Produz inflorescências terminais compostas, umbeliformes, com 5 a 15 cm de diâmetro, contendo 20 a 50 flores pediceladas inseridas num único ponto do ápice da inflorescência, sobre pedúnculos curtos. As flores são minúsculas, têm de 2 a 5 mm de diâmetro, amarelo a amarelo-esverdeadas.</p> <p>O fruto é uma semente seca, fortemente aromática, ovóide, de 4 a 9 mm de comprimento e 2 a 4 mm de largura, achatada e com entalhes longitudinais simétricos em ambos os lados.</p> <p>A raiz é rizomatosa, esbranquiçada e muito suculenta, armazenado grande quantidade de água.</p> <p>O cheiro e sabor característicos (em geral designados por "anis" ou "erva-doce") resultam da presença de anetol, um composto fortemente aromatizante.</p>
<b>Giesta comum</b> <i>Cytisus scoparius</i>	<p>Arbusto com ramos verdes e angulosos, apresentando diminutas folhas alternas e trímeras. Na parte superior dos ramos, apresenta flores solitárias amarelas, as quais aparecem na axila das folhas durante o verão.</p> <p>O fruto é uma vagem avermelhada.</p> <p>Toda a planta é tóxica.</p>
<b>Jarro-dos-campos</b> <i>Arum italicum</i>	<p>Planta de 30 a 50cm. Apresenta rizoma tuberoso, espata com margens enroladas, esbranquiçado-amarelada, folhas sagitado-alabardinas, imaculadas ou maculadas de branco ou negro e espádice amarelo.</p> <p>A floração ocorre em Março a Junho.</p>



Nome Vulgar / Científico	Morfologia
<b>Morangueiro-silvestre</b> <i>Fragaria vesca</i>	Idêntico ao morangueiro cultivado (que é um híbrido entre uma espécie norte-americana e uma chilena) mas muito menor. As folhas são dentadas e trifolhadas. As flores são brancas. A floração: ocorre entre março a Agosto. A pompa de pequenos frutos vermelhos, é de fácil reconhecimento.
<b>Papoila</b> <i>Papaver rhoeas</i>	Planta herbácea, vivaz, de porte erecto em forma de tufos. Pode atingir uma altura de 20-60 cm. A tendência é para ter uma folhagem basal da qual as flores se erguem em hastes finas. As folhas são, pubescentes ou mesmo cerdosas, grosseiramente dentadas ou recortadas. As flores são solitárias, com pétalas muito finas e brilhantes agrupadas num botão, podendo apresentar-se desde o vermelho, a laranja, a púrpura. As sementes minúsculas estão fechadas numa cápsula.
<b>Pinheiro-bravo</b> <i>Pinus pinaster</i>	É uma árvore média que pode alcançar entre 20 a 35 metros de altura. O tronco está coberto por uma casca espessa, rugosa, de cor castanho-avermelhada e profundamente fendida. As suas folhas são folhas persistentes, em forma de agulhas agrupadas aos pares, com 10 a 25 centímetros de comprimento. Os ramos quando são jovens são muito espaçados e amplos. Tem floração monóica, ou seja as flores masculinas e femininas estão reunidas num mesmo pé. As suas flores masculina estão dispostas em inflorescências douradas, com forma de espiga, agrupadas lateralmente nos ramos longo do terço inferior dos raminhos novos. As flores femininas estão dispostas em inflorescências terminais. A floração vai de Fevereiro a Março. As pinhas, com 8 a 22 cm de comprimento por 5 a 8 cm de largura, simétricas ou quase simétricas, são castanhas e brilhantes quando maduras. Amadurecem no final do Verão do segundo ano e libertam numerosas sementes com uma asa, vulgarmente designada por pinhão.
<b>Silva-brava</b> <i>Rubus ulmifolius</i>	É um arbusto vivaz, com compridos caules arqueados. Os rebentos, turiões, são robustos, angulosos e pilosos. As folhas são imparifoliadas, 3-5 folíolos pequenos, peciolados, serrados, com o folíolo terminal ovado e longamente peciolulado. A página inferior é esbranquiçada. As flores, levemente rosadas, são hermafroditas com 5 sépalas aciculadas e 5 pétalas enrugadas. A floração ocorre entre Maio a Agosto. Os frutos, são amoras vermelhas tornando-se pretas quando maduras.



Nome Vulgar / Científico	Morfologia
<b>Tojo</b> <i>Ulex europaeus</i>	Arbusto com 1 a 3 m de altura, ramos espessos cobertos de espinhos. Flores amarelas presentes na maior parte do ano. Vagem oval com 4 a 6 sementes que podem ser dispersadas pela acção do vento. Reprodução preferencial por sementes que têm viabilidade no solo por mais de 30 anos. Ainda jovens, as plantas desenvolvem raízes vigorosas.
<b>Urtiga comum</b> <i>Urtica dioica</i>	A Urtiga é uma planta perene, de porte erecto, com altura que pode atingir até 2 metros. É possível encontrar a urtiga em várias partes do mundo, em regiões de clima temperado e tropical. A planta possui seu caule e suas folhas recobertos por pêlos, que causam irritação quando em contacto com a pele. Esses pêlos minúsculos perfuram a pele e liberam um fluido venenoso.

## FAUNA

Nome Vulgar / Científico	Morfologia
<b>Andorinha-das-chaminés</b> <i>Hirundo rústica</i>	É uma das primeiras espécies de aves estivais a chegar ao país. Esta andorinha de cauda longa e bifurcada personifica a Primavera, com os seus bandos voando em busca incessante de insectos. Proporcionalmente, tem das mais compridas penas caudais da nossa avifauna. As duas penas exteriores formam uma cauda muito bifurcada e comprida. A cabeça escura e a garganta avermelhada contrastam com as partes inferiores brancas. O dorso e as partes superiores das asas são azuis-escuras com reflexos na nuca e dorso, mas podem parecer pretas à distância. Distingue-se da andorinha-dáurica pela ausência de uropígio claro. Geralmente voa a baixa altura em busca de insectos voadores. Não corre em bandos de grandes dimensões.
<b>Barbo-do-Norte</b> <i>Barbus bocagei</i>	Peixe de corpo alongado e comprimido lateralmente com focinho alongado. Boca ínfera com dois pares de barbilhos bem desenvolvidos. Perfil dorsal da cabeça ligeiramente convexo. Barbatana dorsal situada a meio do corpo. A barbatana caudal é chanfrada, e pode ser mais larga nas fêmeas que nos machos. Dorso escuro, flancos e ventre claros. Os jovens possuem manchas escuras no dorso que desaparecem progressivamente. Alimentam-se junto ao fundo, essencialmente de detritos, algas, plantas aquáticas e larvas aquáticas de insectos.



Nome Vulgar / Científico	Morfologia
<b>Boga-do-Norte</b> <i>Chondrostoma duriensis</i>	<p>Peixe de corpo alongado e esbelto. O comprimento da cabeça está contido 4 vezes no comprimento total. Boca inferior rectilínea com estojo córneo e sem barbilhos. Barbatana dorsal situada a meio do corpo, inserida acima da base das ventrais. A barbatana caudal é muito aberta em forma de forquilha. As escamas são muito pequenas. Corpo de tons prateados, apresentando uma banda mais escura acima da linha lateral.</p> <p>É uma espécie que se alimenta junto ao fundo. O estojo córneo que existe na boca é uma estrutura raspadora que permite que os animais se alimentem de detritos e algas que se encontram fixos ao substrato.</p>
<b>Coruja-do-mato</b> <i>Strix aluco</i>	<p>O canto nocturno da coruja-do-mato pode ser verdadeiramente assustador. Esta espécie de hábitos estritamente nocturnos é mais frequentemente ouvida que vista.</p> <p>Esta coruja de tamanho médio tem a plumagem castanha com malhas claras. Quanto em voo, nota-se o tom acastanhado, o que permite distingui-la da coruja-das-torres, e as asas relativamente curtas e arredondadas, o que a distingue do bufo-pequeno e da coruja-do-nabal.</p> <p>O seu canto característico, composto por duas notas (uma simples, seguida de uma outra em trémulo), é a melhor forma de localizar e identificar esta coruja.</p>
<b>Enguia</b> <i>Anguilla anguilla</i>	<p>Possui um corpo muito alongado e cilíndrico, com aparência serpentiforme, de dorso esverdeado e ventre claro, com escamas minúsculas e ovais e uma barbatana dorsal que se une à caudal e anal e com as peitorais curtas. Apresenta um focinho pequeno e cónico com 2 pares de narinas e de boca larga onde a maxila inferior ultrapassa a superior, ambas com pequenos dentes muito fortes e aguçados.</p> <p>A Enguia é um peixe omnívoro, e sobretudo carnívoro, muito voraz. Alimenta-se de pequenos peixes, anfíbios, grandes larvas, etc., tudo que seja animal vivo, morto ou mesmo em decomposição.</p>
<b>Escalo-do-Norte</b> <i>Leuciscus carolitertii</i>	<p>Peixe de corpo alongado comprimido lateralmente. Cabeça grande. Boca terminal sem barbilhos. Barbatana dorsal situada a meio do corpo. Escamas grandes. Na base de cada escama existe uma mancha negra que confere ao peixe um padrão reticulado característico. Coloração acinzentada no dorso e prateada nos flancos.</p> <p>Alimenta-se na coluna de água, consumindo preferencialmente larvas aquáticas de insectos, crustáceos, moluscos e insectos de origem terrestre que caem à água (moscas, formigas, etc). Por vezes ingere também material vegetal, e os indivíduos de maiores dimensões podem comer pequenos peixes.</p>



Nome Vulgar / Científico	Morfologia
<b>Esquilo</b> <i>Sciurus vulgaris</i>	O esquilo tem um comprimento típico de 19 a 23 cm (excluindo a cauda), uma cauda entre 15 e 20 cm de comprimento e um peso entre 250 e 340 g. Não apresenta dimorfismo sexual, pois machos e fêmeas têm o mesmo tamanho. Pensa-se que a longa cauda do esquilo o ajuda a manter o equilíbrio e postura quando salta de árvore em árvore e corre ao longo de ramos, podendo também ajudar o animal a manter-se quente durante o sono. A cor da pelagem do esquilo varia com a estação e a sua localização. Existem diversas variantes, do preto ao vermelho. O ventre é sempre branco-creme. O esquilo muda o pelo duas vezes por ano, tomando uma pelagem mais espessa e escura e adquirindo tufo de pelo nas orelhas entre Agosto e Novembro. Os tufo de pelo são uma característica específica do esquilo. Possui, também, garras aguçadas e encurvadas que permitem trepar às árvores, mesmo que os ramos estejam caídos.
<b>Gaio comum</b> <i>Garrulus glandarius</i>	As penas azuis das asas são a característica mais fácil de detectar nesta espécie, pois contrastam bastante com a tonalidade acastanhada do dorso e peito. As asas possuem também um padrão preto-e-branco, tornando a combinação de cores muito visível quando se encontra em voo. O uropígio branco, a cauda preta e o bigode escuro completam as características mais marcantes deste corvídeo.
<b>Guarda rios comum</b> <i>Alcedo atthis</i>	Os guarda-rios são aves de pequeno a médio porte (10 a 46 cm de comprimento). Grande cabeça, bico comprido, asas largas, pernas e cauda curtas. Azul e verde brilhantes nas partes superiores - dorso e cauda parecem luminosos. Laranja avermelhado inferiormente. O bico do macho é preto acizentado, enquanto a fêmea tem a base da mandíbula inferior vermelha. Bastante tímido. Voo rápido e directo, bem por cima da água, vendo-se pouco as suas cores, mas o dorso e a cauda brilham. Mesmo nessa altura difícil de visualizar, mas anuncia-se com assobios agudos, "tzii". Uma verdadeira chuva de assobios, decaindo no tom é ouvida quando dois se encontram.
<b>Pardal-comum</b> <i>Passer domesticus</i>	O facto de coexistir com o homem no mesmo ambiente faz com que as suas características sejam facilmente apreciadas. Os machos e as fêmeas apresentam plumagens diferentes, sendo o primeiro caracterizado pelo babete preto, a testa e a coroa cinzentas, os loros escuros e o dorso acastanhado com marcas escuras. As fêmeas não possuem babete nem os loros escuros, apresentando a plumagem acastanhada e uma lista creme desde o olho à nuca. O bico é grosso, como é próprio das aves granívoras.



Nome Vulgar / Científico	Morfologia
<p><b>Raposa</b></p> <p><i>Vulpes vulpes</i></p>	<p>A raposa é um animal carnívoro selvagem. Tem um focinho esguio, rematado por umas orelhas longas e pontiagudas, e uma cauda espessa e vistosa com cerca de 50 cm de comprimento. A pelagem é castanho-avermelhada, e as patas estão dotadas de garras não retrácteis. O corpo e a cabeça apresentam um comprimento que pode variar entre 60 a 90 cm, e um peso entre 5 a 10 kg. As fêmeas são sensivelmente menores que os machos.</p> <p>É um animal com uma actividade essencialmente crepuscular e uma dieta quase exclusivamente carnívora. Dela fazem parte pequenos mamíferos - coelhos, lebres, ouriços-cacheiros -, aves, peixes, insectos, e ocasionalmente frutos silvestres e cultivados. Os desperdícios humanos são também procurados em épocas de maior carência, sendo por isso comum aproximarem-se de lixeiras próximas de centros urbanos. Consome cerca de 500 g de alimento por dia. O que não caça e não come no próprio dia esconde para consumo superior. Chega a ter cerca de 20 esconderijos de comida, conseguindo lembrar-se de todos eles. Nas zonas rurais, por vezes assalta os galinheiros, tendo o hábito de matar em excesso, o que lhe vale uma má fama entre essas comunidades. Vive em grupos, formado por um macho adulto e várias fêmeas.</p> <p>A época de acasalamento ocorre em Janeiro/Fevereiro e os nascimentos verificam-se na Primavera, tendo a gestação uma duração de cerca de dois meses.</p> <p>A ninhada - uma por ano - é geralmente composta por 4 a 5 crias. Utiliza tocas escavadas e protegidas pela vegetação, construídas por ela própria ou aproveitando as de texugos ou coelhos. Vive um máximo de 9 anos.</p>
<p><b>Rato-do-campo</b></p> <p><i>Apodemus sylvaticus</i></p>	<p>Espécie semelhante ao rato caseiro, embora tenha patas, olhos e orelhas de maior dimensão. O corpo é alongado, a cabeça bem separada do tronco, o focinho é pontiagudo e a cauda é longa. A pelagem no dorso é castanho-amarelada, a parte ventral do corpo é branco-acinzentada e possui uma marca peitoral, amarelo-alaranjada. A cauda é comprida, castanha-escura na parte superior e esbranquiçada na parte inferior, com numerosos anéis bem visíveis.</p> <p>A dieta pode ser muito variada, de acordo com o alimento disponível em cada estação. O rato-do-campo alimenta-se de grãos e sementes, plantas, rebentos, raízes, fungos, frutos frescos, musgos, cascas de árvores, assim como de invertebrados.</p> <p>São roedores de pequeno porte: o macho adulto pesa apenas 25 g.</p> <p>Vivem em grupo familiares, geralmente instalados a uma boa distância de habitações humanas e preferentemente próximos às plantações de cereais. É comum, também, encontrá-los perto de bambuzais. Sua vida é curta, raramente chegando a 1 ano, mas a prole (família) é numerosa, encontrando-se frequentemente ninhadas de 5 a 10 filhotes. Algumas espécies têm o pelame avermelhado, mas há outra cor de terra, chegando mesmo ao cinza-chumbo.</p>



Nome Vulgar / Científico	Morfologia
<b>Pica-Pau-Verde</b> <i>Picus viridis</i>	<p>Mais vezes ouvido do que visto, o pica-pau verde faz-se notar sobretudo pela sua “gargalhada”, como que troçando dos observadores</p> <p>É o maior dos nossos pica-paus. O corpo é verde, tendo uma tonalidade mais clara (quase amarelada) no uropígio. A coroa é vermelha, tendo o macho também o bigode vermelho. Em voo é característico o seu voo ondulado. Pode confundir-se com a fêmea de papa-figos.</p> <p>A sua vocalização, que parece uma risada descendente, deu origem a um dos mais curiosos nomes vernáculos: “cavalo-rinçãõ”. Também é conhecido pelos nomes de peto-verde e peto-real.</p>
<b>Pintarrôxo-comum</b> <i>Carduelis cannabina</i>	<p>Embora seja bastante territorial durante a Primavera, no Inverno apresenta um comportamento gregário, podendo ser observados bandos de grande dimensão nos campos agrícolas do nosso território, por vezes em associação com outras espécies de granívoros</p> <p>Os machos são facilmente reconhecíveis pela característica testa e peito vermelhos, que contrastam com a cabeça acinzentada. Tanto nos machos como nas fêmeas e jovens, o dorso é acastanhado e o bico é escuro e triangular. Possuem um padrão claro-escuro nas primárias, visível quando poisados</p>
<b>Rã Verde</b> <i>Rana pereti</i>	<p>Rã de grande tamanho, com focinho pontiagudo ou ligeiramente arredondado. Os olhos grandes, muito juntos e proeminentes, com pupila horizontal elíptica, situando-se em posição elevada na cabeça. Membros anteriores robustos, com quatro dedos enquanto que os posteriores são compridos fortes e musculosos, com cinco dedos unidos por membranas interdigitais completas. Pele lisa ou ligeiramente verrugosa. A coloração dorsal mais generalizada consiste num fundo de tom verde, embora alguns exemplares possam ser pardos e bastantes escuros. Frequentemente, sobre esse fundo surgem manchas escuras e por vezes uma linha central de um verde mais claro ou amarelada. A região ventral é geralmente branca podendo apresentar manchas ou pequenos pontos negros.</p> <p>A sua alimentação baseia-se em insectos, aranhas, minhocas, crustáceos, moluscos e mesmo pequenos peixes e anfíbios, incluindo exemplares da sua própria espécie.</p>
<b>Sapo comum</b> <i>Bufo Bufo</i>	<p>Sapo de aspecto robusto, com membros fortes e cabeça larga e curta. As glândulas parótidas são bem patentes, situadas lateralmente na parte posterior da cabeça, com os bordos oblíquos entre si e divergentes na região posterior. Membros relativamente curtos e robustos, com quatro dedos anteriores e cinco nos posteriores. Frequentemente as parotóides são delimitadas por linhas ou bandas escuras. Pele verrugosa no dorso e flancos, e granulosa no ventre. Coloração dorsal bastante variável, podendo encontra-se indivíduos de tonalidade acastanhada ou bege. Ventralmente, possui uma coloração esbranquiçada com manchas escuras dispersas. A sua alimentação consiste essencialmente em centopeias, escaravelhos, moscas, borboletas, lesmas, minhocas e mesmo outros anfíbios.</p>



Nome Vulgar / Científico	Morfologia
<b>Toupeira-comum</b> <i>Talpa europaea</i>	<p>A toupeira tem o corpo em forma de cilindro sem pescoço e com um focinho pontiagudo e móvel. As mãos e os pés estão espalmados e a cauda é curta e escamosa. Os olhos quase não se vêem, pois estão escondidos debaixo da pele e do pêlo. Os membros anteriores são muito maiores que os posteriores, formando uma pá larga revestida de unhas muito grandes (garras) adaptadas à escavação e com a face palmar voltada para fora. A pelagem é curta, aveludada e lustrosa, de cor geralmente negra ou acinzentada. Pode atingir um comprimento entre 10 a 14 cm e apresenta um peso médio de 50 gr.</p> <p>A toupeira alimenta-se de minhocas, centopeias, insectos, moluscos e por vezes de rãs e ratos jovens. Esta morre se estiver 12 horas sem comer e necessita de um peso 3 vezes maior que o seu, em alimento. Os túneis das toupeiras são autênticas armadilhas, pois neles caem numerosos animais escavadores. Deste modo a toupeira armazena as suas presas, num compartimento junto ao ninho, e de 3 em 3 ou de 4 em 4 horas vai comer.</p>
<b>Tritão-marmorado</b> <i>Triturus marmoratus</i>	<p>Cabeça deprimida, com contorno arredondado e olhos proeminentes colocados em posição lateral. Tem um corpo cilíndrico ou ligeiramente deprimido, com a cauda comprimida lateralmente, de igual tamanho ou ligeiramente maior do que o corpo. Membros bem desenvolvidos, com quatro dedos alongados nas patas anteriores e cinco nas posteriores. Pele granulosa. Dorsalmente, a coloração é verde com manchas ou bandas negras. Ventre branco, creme ou cinza. A alimentação é constituída por larvas de insectos aquáticos, minhocas, lesmas, caracóis e, ocasionalmente, larvas de anfíbios.</p>
<b>Truta</b> <i>Salmo trutta</i>	<p>Corpo alongado comprimido lateralmente. Cabeça grande. Boca terminal sem barbilhos. Barbatana dorsal situada a meio do corpo. Escamas grandes. Na base de cada escama existe uma mancha negra que confere ao peixe um padrão reticulado característico. Coloração acinzentada no dorso e prateada nos flancos.</p> <p>Alimenta-se na coluna de água, consumindo preferencialmente larvas aquáticas de insectos, e insectos de origem terrestre que caem à água (moscas, formigas, etc). Por vezes ingere também material vegetal, e os indivíduos de maiores dimensões podem comer pequenos peixes.</p>

#### Fontes

[www.creporto.blogspot.com](http://www.creporto.blogspot.com)  
<http://naturlink.sapo.pt/articlelist.aspx?menuid=55>  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina\\_principal](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal)  
<http://www.avesdeportugal.info/>  
<http://portal.icnb.pt/ICNPortal/vPT2007/>  
<http://www.quercus.pt/scid/webquercus/>  
<http://www.azibo.org/intro.html>  
<http://www.covaodaponte.com/>